

New York Times sugere plano de austeridade

O jornal "The New York Times" publicou ontem um editorial com duras críticas à condução da política econômica brasileira, ressaltando que a crise que o país atravessa foi auto-estimulada e que o governo Sarney está sendo populista na sua administração, informa a UPI.

Eis a seguir, os principais trechos do editorial:

- O Plano Cruzado, o tratamento de choque do Brasil para sua acelerada inflação, fracassou, e com ele a possibilidade de uma solução indolor do impasse desta frágil democracia com seus credores externos.

- Com as reservas cambiais caindo rapidamente, o Brasil suspendeu os pagamentos dos juros da maior parte de seus débitos privados externos. A esperança, agora, é de que o presidente José Sarney seja capaz de recuperar o equilíbrio político e convença a classe média brasileira da necessidade de um período de austeridade para restaurar o crescimento estável.

- ...O presidente Sarney preferiu colocar seu eleitorado em primeiro lugar, rejeitando a tradicional prescrição dos bancos de apertar os cintos contra a inflação crônica.

- Então, há um ano, lançou um corajoso plano para conseguir as duas coisas. Seu Plano Cruzado cortou simbólicos três zeros da moeda, congelou preços e eliminou muitos elementos do sistema de indexação que viabilizavam o caminho para uma inflação de 400%. Mas... o presidente Sarney remendou o experimento dando aos salários um impulso extra... O consumo subiu mais do que a produção, desviando uma fração crítica das exportações para o mercado doméstico. Isto deixou muito pouco para pagar os juros da dívida externa de US\$ 111 bilhões.

- A resposta do presidente Sarney para a crise não tem sido animadora... O

governo parece pronto para usar a confrontação com os credores externos para desviar a atenção sobre seus erros.

- ...O que é necessário é um outro choque econômico.

- O consumo deve ser cortado temporariamente para liberar recursos para as exportações.

- O Brasil, à beira da maturidade política e econômica, precisa do apoio e do entendimento dos Estados Unidos. Mas sua crise foi auto-induzida e o primeiro passo para remediar-la deve vir de dentro.